

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ ETESB e SUS: uma relação integrada para a Saúde no DF

 Nilceu José Oliveira*

Resumo: O Sistema Único de Saúde (SUS), implementado no Brasil a partir de 1988, exigiu um esforço na formação de recursos humanos para a área da Saúde. Propondo universalidade e integralidade no atendimento, o SUS preconiza o despertar de uma postura crítica e participativa, envolvendo a participação da e na comunidade. Para o atendimento da mão-de-obra técnica foram criadas as escolas técnicas em saúde em várias localidades nas diferentes regiões brasileiras. A Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), no Distrito Federal, desde os anos de 1960, tem registro de cursos na área de Saúde para atender a comunidade e as demandas da Secretaria de Saúde do DF. O objetivo deste trabalho é verificar se a ETESB é uma escola do SUS, tendo em sua estrutura educacional os conceitos, princípios e orientações preconizados pelo SUS. Uma avaliação dos documentos, aqueles ligados aos processos educacionais e de ensino, como Projeto Pedagógico e Planos de Cursos, somada as características da Escola, como o Corpo Docente e cenários de prática, é indicada para a pesquisa. Ao final, em um confronto dos dados e informações da ETESB em relação ao Sistema de Saúde vivenciado no Brasil para toda a população, podemos verificar se a Escola atende ao SUS em suas referências, podendo, portanto, ser chamada de Escola do SUS.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

* Farmacêutico/UFGM, Coronel da Reserva do COMAER/MD, Membro do CEP/HFA/Brasília, Diretor-Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Bioética, Membro da Comissão de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica do Conselho Nacional de Saúde, Especialista em Administração dos Serviços de Saúde/UNAERP, Especialista em Gestão de Sistema e Serviços de Saúde/UnB, Curso de Comando e Estado-Maior da Aer./UNIFA, Especialista em Bioética/UnB, Doutor em Bioética/UnB, Ex-Docente do Ensino Superior, Ex-Diretor do LAQFAIRJ, Ex-Diretor da Escola Técnica de Saúde de Brasília/ETESB/FEPECS/SES/DF. Contato: nilceujo@terra.com.br

Introdução

Adotado no Brasil a partir de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS), serviço público disponibilizado pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais, aí incluído o Distrito Federal, para todos os brasileiros, engloba um conjunto multifacetado de atividades, desde a assistência à saúde até a pesquisa, passando pelo meio ambiente e condições sanitárias, de modo a proporcionar condições adequadas de saúde. (SALES, 2019).

Neste “mundo” de atividades citado, temos que relacionar os contextos de Educação, onde está envolvida a formação de profissionais para a área de Saúde, sejam de nível superior ou médio, e de muitos outros de distintas formações no ensino, como engenharia, informática, telecomunicações e outros.

Para o nível médio de ensino em Saúde, além das escolas privadas, encontramos as escolas públicas encarregadas da formação de mão-de-obra para a educação profissionalizante. Assim, temos os Técnicos em Enfermagem, em Análises Clínicas/Patologia Clínica, Saúde Bucal, Radiologia, Hemoterapia, Citopatologia, e muitos outros. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

O que pode caracterizar uma instituição profissional de ensino para formação em Saúde como uma Escola do SUS? Somente uma vinculação administrativa basta? Somente uma relação de dependência financeira é suficiente? Este trabalho tem por objetivo verificar se a Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), Escola Pública de Educação Profissionalizante no Distrito Federal, é uma Escola do SUS.

Para tanto, por meio de uma metodologia qualitativa, pesquisa documental, em uma abordagem exploratória, serão verificados os contextos de ensino, as condições de educação e se os principais documentos orientadores dos processos educacionais têm registro das condições e exigências atribuídas ao Sistema Único de Saúde brasileiro. As características do corpo docente e do contexto de ensino também devem ser abordadas para uma real verificação da conformidade com o que se tem de preceitos e concepções do SUS. (GIL, 2002, p. 41, 45; GIL, 2010, p.30; FREIXO, 2011, p. 145).

Ao final, podemos não ter a aproximação dos processos de ensino e dos conteúdos educacionais da citada Escola com os conceitos e orientações preconizadas pelo sistema de saúde SUS.

Nesse caminho, deve ser considerado o que no SUS se tem de relevante como parâmetros orientadores e finalísticos para o nosso estudo; o que é essa escola verificada, para que foi criada e para onde pretende ir; o que podemos encontrar nos principais documentos orientadores dos processos de ensino dessa escola que tem ressonância com o SUS.

1. O Sistema Único de Saúde

Derivado de intenso movimento da sociedade organizada no país, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) e regulamentado pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. (BRASIL, 1988, 1990).

O Movimento de Reforma Sanitária Brasileira, antecessor da CF/1988, passa a ocorrer a partir da década de 1970, com a forte proposta de melhoria das condições de vida para a população brasileira, não somente para parte dela, como era até então, e de democratização dos processos de decisão e de ação na área da Saúde (MACHADO, 2007; SALES, 2019).

Entre os destaques da CF/1988, no campo da Saúde, temos:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

E na sequência, art. 198, temos que o Sistema Único de Saúde a ser implantado deve ser hierarquizado e regionalizado, com descentralização de ações quer sejam de planejamento e de execução, dentro das esferas Federal, Estadual e Municipal. Ainda temos no mesmo artigo a obrigatoriedade da existência de um atendimento integral com a participação da Comunidade. (BRASIL, 1988).

Chama a atenção que a Lei 8.080/1990 traz em seu art. 2º que “O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade”. E pelo art. 3º encontramos que na Saúde

Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (BRASIL, 1990).

Portanto, a visão simplista da saúde como ausência de doença não se aplica, devendo este contexto individual e coletivo também estar ligado às situações determinantes e condicionantes da vida, como descrito.

O art.4º da citada Lei traz que o SUS é “O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público”, podendo contar com a

participação da iniciativa privada. (BRASIL, 1990).

Dentre os princípios e diretrizes do SUS previstos na Lei 8.080/1990 encontramos a “universalidade de acesso”, a “integralidade de assistência”, “igualdade da assistência à saúde”, “direito à informação”, “participação da comunidade” e “capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência”, dentre outros. (BRASIL, 1990).

No campo da Educação, dentro dos objetivos do SUS, estão os contextos de formação de recursos humanos na área de Saúde, de realização de pesquisas e estudos na área de Saúde e de elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal. (BRASIL, 1990).

Salles et al., em trabalho de 2019, aponta que os desequilíbrios socioeconômicos e regionais levam a implantação de um sistema SUS não uniforme de assistência nos Estados e Municípios, principalmente em decorrência de recursos financeiros insuficientes e não oportunos.

2. As Escolas do SUS e o processo educativo

No Brasil temos as chamadas Escolas Técnicas do SUS que são instituições públicas, principalmente vinculadas às Secretarias de Estado de Saúde, que têm por objetivo formar recursos humanos para o SUS, em suas numerosas áreas de atuação, e aperfeiçoar os trabalhadores, prestando “relevante contribuição para o desenvolvimento da formação profissional dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, seja por meio de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), cursos Técnicos e Pós-Técnicos” (GALVÃO; SOUSA, 2012). Estas escolas buscam atender as demandas locais de formação, com ênfase naqueles trabalhadores de nível médio. (MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETSUS; GALVÃO; SOUSA, 2012).

As atividades educacionais, preferencialmente, utilizam profissionais de nível superior dos serviços de Saúde, qualificados pedagogicamente, para atuarem como Docentes e, além de utilizarem currículos educacionais com o foco regional, adotam um modelo pedagógico que inclui a integração ensino-serviço. Da mesma forma, utilizam as unidades de saúde como espaços de aprendizagem (MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETSUS; BORGES et al, 2012).

Borges et al., em publicação de artigo em 2012, traz que

Nas últimas três décadas, o campo da saúde no Brasil desenvolveu espaços de produção de conhecimento na educação profissional que permitiram sistematizar as experiências acumuladas ao longo dos anos e avançar na conformação

de alternativas pedagógicas adequadas às características do setor e às demandas originadas das políticas públicas para a área. (BORGES et al, 2012)

A maioria dessas escolas, como citado, foram criadas após os anos de 1980. Hoje são encontradas 41 unidades educacionais no Brasil com essa finalidade, sendo 07 na Região Norte, 13 no Nordeste, 04 no Centro-Oeste, 13 no Sudeste e 04 no Sul. (MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETSUS).

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), Coordenação-Geral de Ações Técnicas em Educação em Saúde, apoia e coordena as atividades realizadas por essas escolas e centros formadores do SUS, por adesão voluntária. O documento norteador dessa relação é a Portaria MS nº 2.651, de 10 de outubro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), fruto inicial de deliberação da Comissão Intergestores Tripartite, de 24 de setembro de 2009. (MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETSUS).

Dentre os objetivos da RET-SUS temos o compartilhamento de informações e conhecimentos; a busca de soluções para problemas comuns; o compartilhamento de metodologias e recursos tecnológicos; o estímulo a políticas de educação profissional; e a promoção de atividades que visam ampliar a atuação educacional com as demandas do SUS. (MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETSUS).

Quanto ao modelo pedagógico pactuado, temos que a RET-SUS prevê um eixo metodológico que contemple a integração ensino-serviço; a adequação do currículo ao contexto regional; a utilização pedagógica dos espaços de trabalho; a avaliação de desempenho com supervisão e acompanhamento pedagógico; a docência exercida no campo de trabalho por profissional de nível superior qualificado pedagogicamente; e a adoção dos princípios e diretrizes do SUS como norteadores dos planos de cursos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE – RETSUS).

Chama a atenção que o projeto pedagógico para a formação pressupõe a práxis do trabalho como instrumento educativo. Assim, engloba a Problematização com o envolvimento de temas relacionados às condições de vida em sociedade, a Capacitação Pedagógica para os Docentes contextualizada em práticas do cotidiano do trabalho e as exigências pertinentes, e o Sistema de Certificação por Competências para além da dimensão cognitiva. (BORGES et al, 2012).

Entre outras características das Escolas do SUS, em especial quanto às estruturas administrativas que impactam os processos educacionais, encontramos que o quadro de trabalhadores é, em sua grande maioria,

pertencente à instituição mantenedora, sobretudo secretarias de saúde; não possuindo quadro próprio de Docentes e pessoal de Gestão e de Apoio; trabalhando pelo caminho de execução de projetos; pouca autonomia administrativa, incluindo orçamentaria/financeira; e com problemas de gestão que comprometem prazos e resultados, fragilizando o sistema. (BORGES et al, 2012).

Na continuidade do percurso educacional, com ênfase no ensino técnico, as Escolas do SUS devem seguir, para além das normativas na área da Saúde, os instrumentos delimitadores e limitadores do Ministério da Educação (MEC) que, neste caso, tem a atribuição de fixar condições mínimas da Educação de nível Técnico para a devida certificação. Como referência específica temos o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, oriundo da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, pela Coordenação-Geral de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, que traz a carga horária mínima dos cursos técnicos no Brasil, perfil profissional do egresso e suas áreas de campo de atuação/habilitação, infraestrutura mínima para realização dos cursos, dentre outros conteúdos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, 2020).

Na área da Saúde, o citado Catálogo de Cursos Técnicos dita um padrão mínimo de 1.200 horas para os cursos técnicos e abarca os cursos de Enfermagem, Saúde Bucal, Análises Clínicas, Agente Comunitário de Saúde, Hemoterapia, dentre numerosos outros. Da mesma forma, em documento versão de 2020, traz o percentual máximo de carga horária em atividades não presenciais e o número mínimo de horas de estágio supervisionado obrigatório. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

3. A Escola Técnica de Saúde de Brasília

3.1 A Escola e um breve contexto histórico

Brasília, 1960, uma nova capital para um país que almejava ser realmente grande, o centro das grandes decisões. Assim, para tanto, uma grande cidade deveria contar com as condições sociais e econômicas capazes de sustentar e levar adiante os objetivos de sua construção. (SENADO FEDERAL, 2010)

A Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) passa a se consolidar no Distrito Federal ao longo dos anos. Constitui-se como uma instituição educacional tecnicamente autônoma, diretiva, normativa e executiva da Educação Profissional na área da Saúde. É um espaço de formação em três dimensões: Formação Inicial e Continuada (FIC), Educação Profissional e Especialização Pós-Técnica. Sua prioridade é formar quadros no e para o SUS. (OLIVEIRA, MONTEIRO,

GURGEL, 2020).

Criada como Escola de Auxiliares de Enfermagem de Brasília (1960), depois Escola Técnica de Enfermagem de Brasília – ETEB (1973), em seguida Centro Interescolar de Saúde de Brasília – CISB (1976), passou a ETESB em 1988. Em 2001, passa a pertencer à Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS/SES/DF), instituição mantenedora, e, em 2004, inicia a participação na RET-SUS. (OLIVEIRA; MONTEIRO; GURGEL, 2020).

A ETESB tem em seu portfólio cursos técnicos aprovados/autorizados pelo CEDF em Enfermagem, Prótese Dentária, Técnico em Segurança do Trabalho, Saúde Bucal, Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Hemoterapia e Vigilância em Saúde, além de cursos de especialização profissional técnica de nível médio em Saúde da Família e Saúde da Pessoa Idosa. Outros cursos de menor duração e de interesse da SES/DF são planejados, elaborados e executados, com jornadas teóricas e práticas variadas, sempre atendendo a integração ensino-trabalho.

Desde sua criação e implementação de cursos, a ETESB apresenta os seguintes números de egressos em cursos para a Comunidade (total de 6.491): Auxiliares de Enfermagem - 4.440; Técnicos em Enfermagem - 960; Técnicos em Higiene Bucal - 320; Técnicos em Análises Clínicas - 263; Especialização de Nível Técnico em Enfermagem em Saúde da Família - 120; Técnico em Hematologia e Hemoterapia - 142. Para cursos específicos no atendimento a SES/DF, a Escola teve os seguintes números (3.743): Aperfeiçoamento em Biossegurança - 339; Básico para Agentes de Vigilância Ambiental - 269; Refletindo sobre o Processo de Envelhecimento - 236; Qualificação em Serviços de Farmácia - 266; Atualização em Administração de Medicamentos - 459; Qualificação em Saúde do Idoso - 132; Agentes Comunitários de Saúde - 1.102.

Como integrante do Sistema de Ensino do Distrito Federal (Educação Básica/Educação Profissional Técnica de Nível Médio) a ETESB deve se pautar, em especial, pelos princípios da igualdade de condições de acesso e participação; acolhimento, respeito e convivência com a diversidade; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; valorização dos Profissionais da Educação; liberdade de criação; gestão democrática no ensino, dentre outros. (DISTRITO FEDERAL – CEDF, 2018). A Escola deve ter por objetivos, dentre outros mais amplos:

I - valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade e colaborar na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

[...]

IV - utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital - bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos;

[...]

VI - valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

[...]

X - agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (DISTRITO FEDERAL – CEDF, 2018)

3.2. A Escola, o ensino e suas características

A ETESB trabalha de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, utilizando metodologias de cunho científico que envolvam a observação, a pesquisa para a fixação de conteúdos relacionados com a prática operacional em vigor e as demandas existentes e futuras. Da mesma forma, leva em consideração o permanente aperfeiçoamento do Corpo Docente, com reflexos no processo de ensino e no trabalho. (OLIVEIRA; MONTEIRO; GURGEL, 2020).

Nesse contexto escolar, a teoria e a prática são inseparáveis no processo de ensino-aprendizagem. A construção do saber pelo aluno ocorre tanto no contato com o conhecimento quanto na vivência das habilidades adquiridas na prática real. Estão diretamente ligados os ambientes de educação, promoção e cuidado em Saúde. (OLIVEIRA; MONTEIRO; GURGEL, 2020).

Os campos de aprendizagem prática programados pelos Planos de Ensino, em seu contexto pedagógico, são as unidades de assistência à saúde da SES/DF, como hospitais, unidades básicas de saúde ou centros especializados. Outros também podem ser inseridos, na dependência da rotina de atendimento, disponibilidade de acesso e área de interesse específica, com centros de convivência, áreas rurais e outros. (OLIVEIRA; MONTEIRO; GURGEL, 2020).

O estudante tem a oportunidade de participar de atividades que envolvem práticas na Atenção Primária, Secundária e Terciária em Saúde, sendo que, na dependência do curso e objetivo, ambientes e práticas específicas podem estar envolvidas, como serviços de emergência para os alunos de Enfermagem e prática

radiológica para aqueles de Saúde Bucal e Biologia Molecular para os alunos de Análises Clínicas. O discente, de maneira consciente e sob constante supervisão, insere-se no mundo do trabalho.

As unidades educacionais de cada área temática são trabalhadas em dois momentos: de concentração e de dispersão. O primeiro é constituído de atividades teórico-práticas e o segundo da aplicação em situações reais da prática profissional em serviço, que equivale ao estágio curricular supervisionado. Observa-se que os dois momentos – concentração e dispersão – embora diferenciados na operacionalização do trabalho educativo, são concebidos e exercitados de forma integrada. Assim, os temas estudados são permanentemente contextualizados em práticas pedagógicas no mundo do trabalho, permitindo ao aluno resolver, com criatividade e flexibilidade, problemas inerentes às atividades profissionais diárias. (ETESB, 2017a; 2017b).

Não possuindo quadro próprio de professores, a ETESB conta com profissionais da área da Saúde da SES/DF para as atividades de docência. A dedicação ao ensino se faz em jornada parcial e compartilhada com a atenção ao trabalho na assistência nas Unidades da SES/DF. Assim, são Enfermeiros, Odontólogos, Farmacêuticos, Bioquímicos, Biólogos, Médicos, Psicólogos, Assistentes Sociais, Nutricionistas, Fisioterapeutas e outros profissionais que, voluntariamente, sem remuneração específica para as atividades de Docência, trabalham com o Ensino. Estes profissionais, oriundos de processo de seleção e preparados pedagogicamente para os desafios do Ensino, participam das atividades em sala de aula, na prática nos ambientes de estágio e na supervisão, quando outros profissionais não vinculados estão envolvidos em estágios e visitas. (ETESB, 2017a, 2017b).

Para atender aos objetivos da Educação Profissional é necessário que esses profissionais da assistência à Saúde, que atuam como docentes na escola, reúnam conhecimentos de sua área de especialização, a vivência prática no mundo de trabalho e a capacitação para desenvolver processos educativos, sendo esta última obtida mediante cursos de Licenciatura, especialização em Educação ou programas especiais promovidos pela própria Escola (ETESB, 2007a).

Além da preparação para a docência, vale ressaltar que esses profissionais da Saúde são qualificados e especializados em suas áreas de atuação na assistência, Servidores de carreira, com cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. A maioria possui mais de dez anos de prática profissional, que leva a estimularem os alunos à continuidade dos estudos e aperfeiçoamentos. (ETESB, 2017b).

Como o corpo docente é constituído por profissionais de Saúde que conhecem a rede de assistência da SES/DF, locais de prática educacional, os processos de aprendizado são realmente práticos, vinculados à realidade do atendimento ao usuário do SUS, e, desde o início das atividades, levam a termo os conceitos de responsabilidade, dedicação e participação nas atividades. (ETESB, 2017b).

No processo de organização, neste caso pedagógico e de realização de cursos, a ETESB conta com duas Gerências – Pedagógica e de Cursos.

A Gerência Pedagógica é coordenada por profissional da Educação/Pedagogia, cedido pela Secretaria de Estado de Educação do DF. A citada Gerência conta com outros profissionais da Educação, tanto para elaboração de atividades e documentos quanto para apoio ao corpo discente e para a realização de cursos juntamente com as áreas da SES/DF demandantes, se for o caso. Da mesma forma, trabalham com o aperfeiçoamento do corpo docente, tutores, preceptores e responsáveis pelos estágios e o acompanhamento das atividades. (ETESB, 2017a 2017b).

A Gerência de Cursos, que é coordenada por profissional de Saúde de nível superior, de modo direto, faz os cursos acontecerem. Trabalha com o corpo docente e discente, condições de instalações, salas de aula e laboratórios, para as aulas e demais atividades na Escola. Também é responsável pela seleção e acompanhamento nas Unidades da SES/DF, e outras, do desempenho das atividades práticas fora da escola, seleção de tutores, preceptores e responsáveis pelos estágios. Por ser da área de Saúde, o gerente mantém relação e entendimento direto com os serviços de Saúde e setores da SES/DF demandantes de cursos de iniciação, aperfeiçoamento e capacitação. Da mesma forma, a Gerência de Cursos, junto com a Pedagógica, participa ativamente do planejamento, da execução dos cursos, do acompanhamento das atividades e dos processos de avaliação, incluindo a apreciação dos resultados dos cursos e condições dos egressos. (ETESB, 2017a, 2017b).

A existência de uma Secretaria de Cursos, mantendo um sistema de gestão escolar ativo e compatível com as atividades escolares, é parte da vida escolar. O setor acumula ainda o controle e apoio ao Corpo Discente, tanto no gerenciamento de documentos quanto na assiduidade às atividades. (ETESB, 2017a, 2017b).

Para a execução de suas atividades, a ETESB conta com laboratórios de práticas e biblioteca, sob a tutela da FEPECS, com grande acervo físico/digital e ligação com fontes de pesquisa externa. Da mesma forma, a existência de um laboratório de Informática, com amplo acesso à Internet, é condição facilitadora para a

realização de atividades educacionais. (ETESB, 2017b).

Em complemento, ressalta-se que a Direção e o Grupo Gestor/Administrativo não fazem parte de quadro próprio da escola, pertencem ao quadro de pessoal da SES/DF ou são convidados/comissionados.

A FEPECS, unidade mantenedora, tem ainda outras duas organizações educacionais vinculadas que proporcionam a ETESB uma relação de parceria nas atividades de ensino, aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos e práticas. (DISTRITO FEDERAL, 2001).

A proximidade com a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), que possui dois cursos superiores – Medicina e Enfermagem, e um corpo docente de nível superior de alto nível, faz com que a ETESB seja sempre estimulada na busca de novas metodologias de ensino, como as intituladas Metodologias Ativas, e em programas de pesquisa nas áreas de Saúde e de Educação.

Da mesma maneira, a relação de aproximação com a Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (EAP-SUS) – unidade responsável pela organização e sistematização dos cenários de práticas educacionais nas unidades de assistência da SES/DF, é fundamental para a seleção de cenários, avaliação e execução das práticas nos espaços desejados e necessários para a consecução dos cursos.

Por fim, em relação aos processos de Gestão, a ETESB cumpre e respeita os princípios de Gestão Participativa para os assuntos administrativos e educacionais, promovendo a discussão de novas propostas de trabalho com a Direção, Grupo de Gestão, Gerências, Docentes, e outros, conforme o caso, como setores da SES/DF e da FEPECS relacionados. (ETESB, 2017a, 2017b).

3.3 A Escola e os seus principais documentos escolares

3.3.1 Regimento Escolar

O documento intitulado Regimento Escolar, de 2017, elaborado pela “Equipe Técnico-Pedagógica e Docente”, apresenta a Escola, sua organização funcional, a organização financeira, pedagógica, a estrutura didático-pedagógica, os serviços de apoio, o regime escolar, o corpo docente, discente e o conselho de classe, e a assistência ao educando. (ETESB, 2017a).

Na verificação encontramos como missão da ETESB:

Art. 4º - A ETESB tem como missão promover a Educação Profissional na área de saúde, no e para o Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando a Formação Inicial e Continuada (FIC), a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Especialização Pós-Técnica, contribuindo para a melhoria da atenção à saúde, em todos os níveis de complexidade. (ETESB, 2017a)

Da mesma forma, é apresentado que a escola é um espaço de formação de Educação Profissional em Saúde com três enfoques - Formação Inicial e Continuada (FIC), Formação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Pós-Técnica.

São ainda apresentadas as metodologias de ensino e de aprendizagem ativas, que contemplam atividades dinâmicas, participativas e integradas ao serviço, com o propósito de desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional.

A partir do pesquisado, o texto aponta que os currículos dos cursos são apresentados nos Planos de Curso, com a discriminação da estrutura pedagógica, critérios de organização, competências e habilidades, e as estruturas educacionais a serem desenvolvidas no processo formativo.

3.3.2 Proposta Pedagógica

O documento traz informações sobre o histórico, o contexto institucional, as bases referenciais, os objetivos institucionais, a organização pedagógica da Educação e do Ensino e a organização curricular dos cursos, dentre outras informações de relevância. (ETESB, 2017b).

Encontramos que os docentes da escola são, e sempre foram, profissionais da rede de serviços da SES/DF e que os cenários de aprendizagem são as unidades de assistência da Secretaria de Saúde do DF, tais como hospitais, unidades básicas de saúde, centros especializados, proporcionando ao estudante a oportunidade de aprendizado na Atenção Primária, Secundária e Terciária, conforme o curso.

Aponta ainda que a organização da escola, com Direção, Gerências Pedagógica e de Cursos, e seus núcleos, e a Secretaria de Cursos para o planejamento, organização e execução de cursos FIC, técnicos ou de especialização pós-técnica de nível médio, alinhando a teoria e prática, em um processo indissociável, sempre, como diz o documento, em modelo de gestão participativa.

Como missão da escola, repete-se o já descrito para o documento Regimento Escolar. (ETESB, 2017b).

Dentre os objetivos da Escola apresentados no documento em questão, encontramos:

Colaborar com a SES-DF, oferecendo ações educacionais alinhadas aos propósitos e às necessidades da instituição assistencial, para os profissionais da SES-DF, membros da comunidade, estudantes e docentes de entidades conveniadas, ampliando a segurança no atendimento ao paciente, a partir da divulgação de rotinas, protocolos e outras estratégias próprias adotadas no trabalho de atenção à saúde desenvolvidos pela Secretaria. (ETESB, 2017b)

Como princípios norteadores para confecção dos currículos, entre outros, visualizamos que a interdisciplinaridade deve estar prevista nos cursos disponibilizados, aliada com a integralidade da atenção à saúde, “que como princípio doutrinário do SUS deve estar presente na atuação dos profissionais junto àqueles que buscam os serviços de saúde, em seus diferentes níveis de complexidade.” (ETESB, 2017b). Para além desta orientação, foram tratadas a integração entre o ensino e a prática profissional, a busca de soluções específicas para diferentes contextos, a adaptação de currículos às realidades locais e aos ambientes culturais, sendo que as atividades são realizadas em momentos integrados de concentração e dispersão, definidos em uma estrutura modular de curso.

Para o planejamento dos cursos de Educação Profissional, A ETESB leva em consideração as demandas e necessidades do SUS, como claramente descreve do documento.

Dentre os instrumentos metodológicos descritos chamamos à atenção para a “produção de mapas vivos das comunidades”, que trazem o contato como os determinantes sociais e leva a participação nos contextos das comunidades. Além disso, temos o trabalho com projetos de intervenção, estudos de caso e a plena convivência com o ambiente das comunidades.

3.3.3 Planos de Curso Técnicos em Enfermagem (TE), Saúde Bucal (TSB) e Análises Clínicas (TAC)

A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de reordenação setorial e institucional. (ETESB, 2007a,2007c, 2007b).

Os cursos técnicos têm como objetivo a formação de recursos humanos para atuarem nos processos de prevenção de patologias, promoção, recuperação, manutenção da saúde em comunidades, unidades de assistência, em conjunto com profissionais e/ou equipes de saúde.

Como objetivo geral do curso de TE, encontramos: “Formar Técnicos em Enfermagem para atuarem no processo de promoção, recuperação e manutenção da saúde da comunidade em conjunto com as equipes de saúde.” (ETESB, 2007a).

Para o curso de TSB verificamos como objetivo “Promover a formação profissional de Técnicos em Saúde Bucal/Higiene Dental para atuar no processo de promoção, recuperação e manutenção da saúde bucal da comunidade do Distrito Federal.” (ETESB, 2007c).

No caso do TAC foi verificado o objetivo em “Promover a formação profissional técnica de nível médio

de técnicos em Análises Clínicas / Patologia Clínica para atuar nos processos de análises clínicas, contribuindo para a promoção, a recuperação e a manutenção da saúde da comunidade.” (ETESB, 2007b).

Os cursos apresentam um currículo integrado, articulando teoria e prática, ensino e serviço. São constituídos por três módulos:

Módulo I – corresponde ao núcleo básico da área saúde, conteúdos iniciais sobre saúde e sua organização e abrangência (não confere certificação);

Módulo II – corresponde ao componente inicial e preliminar dos quesitos técnicos e confere a qualificação profissional Auxiliar de Enfermagem e de Auxiliar de Consultório Dentário e Auxiliar em Análises Clínicas, conforme o caso;

Módulo III – corresponde à habilitação profissional Técnico, em Enfermagem, em Saúde Bucal, em Análises Clínicas, conforme o caso. (ETESB, 2007a, 2007c, 2007b).

A certificação intermediária, devidamente prevista em legislação, como Auxiliar, faz parte do planejamento e execução dos cursos citados. (BRASIL, 2017; SANTOS, GUIMARÃES-IOSIF, SILVA, 2017, p.186)

Foi verificado nos documentos que o citado currículo integrado enfoca que as práticas profissionais em serviço compõem os momentos de dispersão, planejados para acontecerem nos ambientes de serviço da SES/DF – unidades de saúde: hospitais, unidades básicas, programas comunitários locais e organizações diversas, tais como creches, escolas, casas de repouso, entre outras que demandam ações de promoção e prevenção da saúde. (ETESB, 2007a, 2007c, 2007b).

Também temos que a estratégia metodológica problematizadora proposta garante a integração dos temas das unidades educacionais do ensino na Escola com os que estão em operacionalização naqueles ambientes de serviço, de atividades integradas e diversificadas, que exigem do aluno habilidades intelectuais de observação permanente, análise, avaliação e compreensão da realidade. (ETESB, 2007a, 2007c, 2007b).

O curso de Técnico em Enfermagem possui 1.800/horas-aula, 1.200 de concentração (desenvolvimento de atividades teóricas e de prática simulada ou situações contextuais) e 600 de dispersão (enfoque

exclusivamente prático, no contexto do serviço de saúde ou da comunidade). O curso de Técnico em Saúde Bucal 1.500/horas-aula, sendo 1.200 de concentração e 300 de dispersão. O curso de Técnico em Análises Clínicas possui 1.400/horas-aula, com 1.000 em concentração e 400 em dispersão. Vale citar que, durante a execução dos conteúdos em concentração, os alunos participam de atividades práticas em Laboratórios internos à Escola, com treinamento, simulações, execução de técnicas, com a devida preparação técnica inicial para a posterior fase de estágios supervisionados nas unidades de assistência da SES/DF. (ETESB, 2007a, 2007c, 2007b).

O descritivo dos documentos apresenta que estes cursos técnicos visam ao atendimento das necessidades de formação de profissionais Auxiliares e Técnicos para os programas públicos de saúde de âmbito distrital (Secretaria de Estado de Saúde) e nacional. A abordagem adotada é da promoção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma a incrementar a qualidade e a integralidade da atenção à saúde nas comunidades atendidas □ “Assim, propõe-se uma formação crítico-reflexiva sobre os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, os direitos do cidadão e as necessidades de saúde da população” (ETESB 2007a, 2007c, 2007b).

O Plano de Curso do Técnico em Enfermagem traz:

O Curso destaca os valores ético-profissionais que orientam a atuação do Técnico de Enfermagem no mundo do trabalho. Tais valores correspondem a uma estética da sensibilidade, a uma política de igualdade e a uma ética da identidade, que, integrados, obedecem aos princípios da laboralidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade profissional e da atualização permanente e da autonomia da Escola. Praticar uma política de igualdade é incentivar situações de aprendizagem, onde aluno e trabalho de grupo são estratégias para a contextualização dos conteúdos curriculares no mundo da produção. Nesse sentido, ela está sintonizada com as mudanças na organização do trabalho, que hoje privilegia o trabalho em equipe, as lideranças múltiplas e a solidariedade. (ETESB, 2007a).

Em relação à matriz curricular do Curso Técnico de Enfermagem, curso com maior predominância historicamente na Escola, encontramos:

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso Técnico de Enfermagem

Área Temática	Unidade Educacional	Temas /bases
Educando para a Saúde	Educação para a Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios de comunicação e educação. - Processos didáticos e metodológicos para a educação em saúde. - Técnicas e instrumentos pedagógicos de abordagem e sensibilização para a educação em saúde. - Desenvolvimento sustentável do meio ambiente. - Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho; seleção, descarte e reciclagem de lixo. - Cidadania e solidariedade nas relações do serviço de saúde e comunidade. - Relações humanas na vida e no trabalho: princípios de Psicologia, Ética e Bioética.
	Processo de Trabalho em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - O Sistema e as Políticas de Saúde no Brasil. - Direitos e deveres do usuário. - SUS – Sistema Único de Saúde. - Direitos do cliente aos serviços de saúde. - Política Nacional de Humanização (PNH). - Estrutura funcional dos ambientes de trabalho em saúde. - Trabalho em equipe: comunicação interpessoal e psicologia comportamental.
Atuando no Processo de Gestão, educação e Recuperação da Saúde	Ações Educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - Programas do Ministério da Saúde que envolvem a Atenção Básica, Centros de Saúde ou Unidades Básicas de Saúde: PAISM – Programa de Assistência Integral a saúde da Mulher; PAISC – Programa de Assistência Integral a criança; PROSAD – Programa de Assistência ao Adolescente; PAISI – Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto Idoso; e PSF – Programa Saúde da Família.

Fonte: ETESB Plano de Curso TE, 2007a

O Plano de Curso de Técnico em Saúde Bucal traz:

O curso que ora se apresenta destaca os valores ético-profissionais que orientam a atuação do Técnico em Saúde Bucal no mundo do trabalho. Tais valores correspondem a uma estética da sensibilidade, a uma política de igualdade e a uma ética da identidade, que integrados, obedecem aos princípios da laborabilidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, da identidade profissional, da atualização permanente e da autonomia da Escola. Uma estética da sensibilidade inspira as práticas da educação profissional, sobretudo quando o aluno percebe na realização de seu trabalho uma forma de cidadania. (ETESB, 2007c).

Quadro 2 - Matriz curricular do Curso Técnico de Saúde Bucal

Área temática	Unidade Educacional	Temas /bases
Educando para a Saúde	Educação para a Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios de comunicação e educação. - Processos didáticos e metodológicos para a educação em saúde. - Técnicas e instrumentos pedagógicos de abordagem e sensibilização para a educação em saúde. - Desenvolvimento sustentável do meio ambiente. - Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho; seleção, descarte e reciclagem de lixo. - Cidadania e solidariedade nas relações do serviço de saúde e comunidade. - Relações humanas na vida e no trabalho: princípios de Psicologia, Ética e Bioética.
	Processo de Trabalho em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - O Sistema e as Políticas de Saúde no Brasil. - Direitos e deveres do usuário. - SUS – Sistema Único de Saúde. - Direitos do cliente aos serviços de saúde. - Política Nacional de Humanização (PNH). - Estrutura funcional dos ambientes de trabalho em saúde. - Trabalho em equipe: comunicação interpessoal e psicologia comportamental.

Participando das Ações de Saúde Bucal em Saúde Coletiva	Ações Educativas para a promoção da saúde bucal	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos e técnicas contextualizadas para a educação em saúde bucal, individual e coletiva. - Técnicas de comunicação em grupo. - Técnicas de treinamento de agentes multiplicadores em saúde bucal. - Noções de planejamento, controle e avaliação das ações educativas em saúde bucal desenvolvidas por multiplicadores.
	Trabalho em equipes de saúde bucal	<ul style="list-style-type: none"> - Relações interpessoais no trabalho em equipe e na relação com o usuário. - Princípios do trabalho em equipes multiprofissionais.
	Atenção à Saúde Bucal em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologias de definição de populações de risco às doenças bucais. - Noções de planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais em saúde.
	Atuação em equipes integradas a programas de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Noções do desenvolvimento de ações intersetoriais em saúde. - Noções básicas da inserção das ações de saúde Bucal em ações de Saúde Coletiva.

Fonte: ETESB Plano de Curso TSB, 2007c

O Plano de Curso de Análises Clínicas traz:

O conjunto dos módulos corresponde à habilitação de Técnico em Patologia Clínica (TPC), com destaque para os valores ético-profissionais que orientam a atuação deste profissional no mundo do trabalho. Tais valores seguem uma estética da sensibilidade, uma política de igualdade e uma ética da identidade, cujos princípios são a laborabilidade, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização, associados à construção da identidade profissional. Uma estética da sensibilidade inspira as práticas da educação profissional, sobretudo quando o aluno percebe na realização de seu trabalho uma forma de cidadania. (ETESB, 2007b).

No contexto da matriz curricular do Curso Técnico em Análises Clínicas encontramos:

Quadro 3 - Matriz curricular do Curso Técnico em Análises Clínicas

Área temática	Unidade Educacional	Temas /bases
Educando para a Saúde	Educação para a Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios de comunicação e educação. - Processos didáticos e metodológicos para a educação em saúde. - Técnicas e instrumentos pedagógicos de abordagem e sensibilização para a educação em saúde. - Desenvolvimento sustentável do meio ambiente. - Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, lixo, habitações e locais de trabalho; seleção, descarte e reciclagem de lixo. - Cidadania e solidariedade nas relações do serviço de saúde e comunidade. - Relações humanas na vida e no trabalho: princípios de Psicologia, Ética e Bioética.
	Processo de Trabalho em Saúde Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> - O Sistema e as Políticas de Saúde no Brasil. - Direitos e deveres do usuário. - SUS – Sistema Único de Saúde. - Direitos do cliente aos serviços de saúde. - Protocolos dos programas institucionais de promoção da saúde e da qualidade de vida. - Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde, conflitos entre dimensão pública e privada da ética e da bioética. - Padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde. - Política Nacional de Humanização (PNH). - Estrutura funcional dos ambientes de trabalho em saúde. - Trabalho em equipe: comunicação interpessoal e psicologia comportamental.

Fonte: ETESB Plano de Curso TAC, 2007b

Nos documentos avaliados destacamos como atribuído ao perfil profissional do egresso:

- no caso do Técnico em Enfermagem: “A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS), como estratégia de reordenação setorial e institucional.” (ETESB, 2007a);

- no caso do Técnico em Saúde Bucal: “A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de reordenação setorial e institucional.” (ETESB, 2007c).

- no caso do Técnico em Análises Clínicas: “A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e como estratégia de reordenação setorial e institucional o Sistema Único de Saúde (SUS).” (ETESB, 2007b).

3.3.4 Plano de Curso do curso de Especialização de Nível Técnico em Saúde da Família/2006

A implantação do Curso de Especialização de Nível Técnico em Saúde da Família para Técnicos em Higiene Dental e Técnicos ou Auxiliares de Enfermagem vem atender necessidades da Estratégia de Saúde da Família – ESF, implantada no Distrito Federal a partir das diretrizes do Ministério da Saúde. (ETESB, 2006).

Como apresentado, este curso atende a formação de profissionais de nível técnico para atuar nas atividades do Programa de Estratégia de Saúde da Família (PSF), ocupação que engloba o emprego de procedimentos em saúde para prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, de forma integral e contínua, descentralizada nos ambientes de vivência e convivência das pessoas. Verifica-se a necessidade de formação crítica, humanista, considerando os determinantes sociais, econômicos e culturais no contexto da Saúde, tanto no ambiente familiar quanto comunitário. Assim, capacita técnicos para atuarem na Atenção Básica. (ETESB, 2006).

Além disso, nesse contexto educacional, destaca-se “o saber comunicar”, ultrapassando barreiras culturais na interação, e a liderança que envolve compromisso e empatia para a tomadas de decisões.

Na organização curricular do curso encontra-se que a proposta de ensino é baseada em um plano pedagógico que possibilita a interação entre trabalho e ensino, prática e teoria, em uma convivência com a realidade social. As estratégias de ensino adotadas neste curso têm destaque para os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização. (ETESB, 2006).

Com atividades que envolvem 300/horas-aula de

jornada educacional, em momentos de concentração e dispersão, a estratégia metodológica contempla uma proposta problematizadora, garantindo integração de temas e abordagens, diversificadas, que exige do discente permanente observação, análise, avaliação e compreensão da realidade. (ETESB, 2006).

Quando das atividades de dispersão, o servidor/aluno está sob a orientação do docente, preceptor ou supervisor, devidamente capacitado para o acompanhamento e devida orientação.

Dentro da matriz curricular encontramos os conteúdos, com maior destaque nesta pesquisa: Estratégia em Saúde da Família (ESF) no Brasil e no DF; Trabalho em comunidade e participação popular; A vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e a saúde do trabalhador – interfaces com o Programa Saúde da Família; Educação em saúde na família; Atenção à família nos diferentes ciclos de vida; Participação na educação continuada do Agente Comunitário de Saúde (ACS); Integração das ações das equipes de saúde do PSF; e Elaboração de projeto aplicado à realidade local. (ETESB, 2006).

3.3.5 Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional Inicial para Agente Comunitário de Saúde/2016

A inserção do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na rede do SUS ocorreu por meio do Programa de Agente Comunitário de Saúde – PACS, institucionalizado pelo Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, em 1991, que posteriormente gerou o Programa Saúde da Família – PSF, cuja implantação se deu em 1994. É uma das mais significativas políticas para fortalecimento do SUS e atendimento ao novo ordenamento em saúde e cuja estratégia tornou-se importante ferramenta para reordenação do modelo assistencial, pois representa um mecanismo de intervenção concreta no contexto da mudança do modelo de atenção à saúde. (ETESB, 2016).

Tendo como objetivo a promoção da qualificação inicial dos Agentes Comunitários de Saúde para a SES/DF, como apontado, o curso tem como referência um perfil profissional que atende as peculiaridades da Estratégia em Saúde da Família (ESF). (ETESB, 2016).

Estão contempladas atividades educacionais que promovam a relação afetiva-relacional proporcionando uma relação Escola-Comunidade e Rede Básica de Saúde, aprimorando a capacidade do discente para o trabalho multiprofissional para fazer frente a integralidade dos problemas de saúde. (ETESB, 2016).

São ainda características da formação a promoção de vínculo entre equipes de saúde e comunidades; a compreensão do papel de mediador de conflitos; a

atuação com espírito crítico, com competência, num contexto humanista; e o respeito aos preceitos éticos na profissão. (ETESB, 2016).

As unidades de conhecimento são desenvolvidas em momentos de concentração e dispersão, num contexto de 400/horas-aula para esta etapa, privilegiando atividades que envolvam a interdisciplinaridade e a contextualização. Preceptores e Instrutores, Servidores da SES/DF, selecionados e capacitados, que trabalham na Atenção Básica participam da formação educacional. (ETESB, 2016).

É citado no documento que para a confecção da matriz curricular foram levadas em consideração a realidade e os padrões de vida das comunidades do Distrito Federal, procurando buscar soluções para diferentes situações, a integração ensino-trabalho-comunidade, a busca de respostas criativas para a resolução dos problemas, e a integração teoria-prática.

Nessa abordagem, temos as áreas temáticas: SUS e as Políticas de Saúde; Família e Comunidade: relações sociais e culturais e a integração da equipe com a população local; e um sistema de informação e avaliação na atenção à saúde e perfil epidemiológico da população do território. Assim, a contextualização, a aproximação e o dimensionamento de problemas, levam em conta o perfil social do profissional egresso, da equipe multiprofissional e da comunidade envolvida, num ambiente da Rede Básica do SUS, como já apontado. (ETESB, 2016).

A partir do aprendizado e da vivência espera-se capacitar para

Desenvolver ações que busquem a integração entre as equipes de saúde e a população adstrita à unidade básica de saúde, considerando as características e as qualidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividade; Realizar, em conjunto com a equipe, atividades de planejamento e avaliação das ações de saúde no âmbito de adscrição da unidade básica de saúde; e

Desenvolver ações de promoção social e de proteção e desenvolvimento da cidadania no âmbito social e da saúde. (ETESB, 2016).

4. Considerações e discussão

Foram visualizadas a escola e os contextos históricos, a formação, as condições de ensino, as orientações pedagógicas, os documentos, em um confronto com as premissas e condições destacadas para ser parte do SUS.

Os pontos de destaque nesta avaliação e que devem ser considerados para uma participação no SUS, além da citada subordinação administrativa e orçamentária/financeira da ETESB a SES/DF, que por consequência já

seria indicativo, são:

- a) a histórica criação da Escola no âmbito do Serviço Público Distrital e a sua permanência, ao longo dos anos, de prestação de serviços para a formação de mão-de-obra para a Saúde Pública - FHDF e SES/DF;
- b) a participação da escola como integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), sob a coordenação do Ministério da Saúde;
- c) a realização de cursos como Auxiliar e Técnico em Enfermagem; Técnico em Higiene Bucal, Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Hematologia e Hemoterapia, cursos estes que compõem o perfil de necessidades dos serviços de assistência pública na área da Saúde. Da mesma forma, temos a realização de cursos para o atendimento a SES/DF, como Aperfeiçoamento em Biossegurança, Básico para Agentes de Vigilância Ambiental, Refletindo sobre o Processo de Envelhecimento, Qualificação em Serviços de Farmácia; Qualificação em Saúde do Idoso; Especialização de Nível Técnico em Enfermagem em Saúde da Família, e Agentes Comunitários de Saúde;
- d) a realização de cursos que atendem a programas específicos da Saúde, componentes da Atenção Básica, como Programa de Estratégia de Saúde da Família (PSF) e Agente Comunitário de Saúde (ACS), existentes em todo o território brasileiro;
- e) chama a atenção o perfil profissional dos docentes que, além da capacitação pedagógica, são profissionais da assistência da SES/DF, com o convívio habitual com usuários do SUS em ambientes de assistência do SUS;
- f) a realização dos estágios, treinamentos, atividades práticas, dos alunos em locais de atendimento aos usuários do SUS, em uma aproximação da realidade dos serviços públicos em Saúde □ unidades básicas de saúde, hospitais, centros especializados, participando de atividades que envolvem práticas na Atenção Primária, e demais, da área da Saúde na SES/DF;
- g) a aproximação com as instituições públicas de ensino ESCS e EAPSUS, com a possibilidade de parcerias e aperfeiçoamento contínuo para as atividades nos serviços públicos na área de Saúde de DF;
- h) a clara manifestação nos documentos norteadores da escola, Regimento Escolar e Proposta Pedagógica que trazem que “A ETESB tem como missão promover a Educação Profissional na área de saúde, no e para o Sistema Único de Saúde (SUS),...”, impondo que os demais documentos elaborados a partir de então sigam esta orientação;
- i) a presença de unidades educacionais/temas que compõem os cursos e que, além do conhecimento sobre o SUS, trazem a convergência/convivência/relação com os princípios e orientações do SUS,

como Educação para a Saúde; Saneamento e Meio Ambiente; Política Nacional de Humanização; Cidadania e solidariedade nas relações do serviço de saúde e comunidade; Relações humanas na vida e no trabalho: princípios de Psicologia, Ética e Bioética; Direitos do usuário nos serviços de saúde; Trabalho em equipe; Técnicas de treinamento de agentes multiplicadores; interdisciplinaridade, contextualização; Relações interpessoais no trabalho em equipe e na relação com o usuário; trabalho em equipes multiprofissionais; ações intersetoriais em saúde; Trabalho em comunidade e participação popular; vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e a saúde do trabalhador; Atenção à família nos diferentes ciclos de vida; relações sociais e culturais e a integração da equipe com a população local; ações de Saúde Coletiva;

j) nos Planos de Curso para formação de Técnicos encontramos sobre as competências dos egressos: "A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária

Brasileira e como estratégia de reordenação setorial e institucional o Sistema Único de Saúde (SUS)."

Considerações finais

A partir das verificações procedidas e análises, pode-se afirmar que a Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) é uma Escola do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para além da subordinação administrativa, de recursos humanos, orçamentária/financeira, à Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES/DF), representação do SUS no Distrito Federal, a ETESB traz em seus documentos orientadores educacionais e de ensino que os processos pedagógicos e os conteúdos curriculares se coadunam com os preceitos, finalidades e princípios do SUS. Somando ao exposto, temos as características do processo organizacional e do corpo docente, além dos cenários de formação prática. Os egressos, profissionais de Saúde oriundos da ETESB, nas diversas áreas de trabalho, são preparados para o SUS.

Referências

BORGES, F.T. et al. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação de integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(4): 977 – 987, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Acesso em 24 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 24 de ago. 2020

DISTRITO FEDERAL. Conselho Distrital de Educação. **Resolução nº 1/2018-CEDF**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/rede_particular_Republica%20-%20Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA1-2018-CEDF_Normas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica.pdf. Acesso em: 24 de ago. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 2.676, de 12 de janeiro de 2001**. Dispõe sobre a criação da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/50633/Lei_2676_12_01_2001.html. Acesso em: 01 fev. 2020.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Plano de Curso - Especialização de Nível Técnico em Saúde da Família (TSF)**. Brasília, 2006.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Plano de Curso - Técnico de Enfermagem (TE)**. Brasília, 2007a.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Plano de Curso - Técnico em Patologia Clínica/Análises Clínicas (TAC)**. Brasília, 2007b.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Plano de Curso - Técnico de Saúde Bucal (TSB)**. Brasília, 2007c.

- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional Inicial para Agente Comunitário de Saúde (ACS)**. Brasília, 2016.
- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Proposta Pedagógica**. Brasília, 2017a.
- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Regimento Escolar**. Brasília, 2017b.
- FREIXO, M.J.V. **Metodologia científica, fundamentos, métodos e técnicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Instituto Piaget, 2011. 296p.
- GALVÃO, E.A.; SOUSA, M.F.. As escolas técnicas do SUS: que projetos políticos-pedagógicos as sustentam? **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 22(18),1159 – 1189, 2012.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 184 p.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 175 p.
- MACHADO et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 12(2): 335 - 342, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed., 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**, 4. ed./versão preliminar, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS)**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/formacao-tecnica/rede-de-escolas-tecnicas-do-sus-ret-sus>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- OLIVEIRA, N.J.; MONTEIRO, P.B.; GURGEL, S.C.S. Uma Escola Técnica de Saúde para uma nova cidade: ETESB - 60 anos de prestação de serviços. **Revista Com Censo**, Brasília, 7(1): 134 – 139, 2020.
- SALES, O.S. et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, 6(17), 54 – 65, 2019.
- SANTOS, F.M.; GUIMARÃES-IOSIF, R.M.; SILVA, S.F. A. Educação Profissional e o Plano Distrital de Educação: situação atual e perspectivas futuras no Distrito Federal. In: JESUS, W.F. **A universalidade e a Educação Básica o Brasil Contemporâneo**. Curitiba: Editora CRV, 2017. 500 p.
- SENADO FEDERAL. Agencia Senado. **Do quadrilátero Cruls ao patrimônio histórico e cultural da humanidade, 2010**. Acesso em: 26 jan 2020. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia-50anos/not02.asp>. Acesso em: 26 jan. 2020.

Agradecimento:

Agradeço ao Ex-Diretor Executivo da FEPECS – Dr. Marcos de Sousa Ferreira, pelo permanente estímulo e apoio.